

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Educação - FaE  
Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais -  
CECIMIG  
Especialização em Educação em Ciências

Alexandra da Silva Benedito

**TRABALHANDO A SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DA  
AFETIVIDADE**

Belo Horizonte  
Novembro 2019

Alexandra da Silva Benedito

**TRABALHANDO A SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DA  
AFETIVIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso Especialização em Educação em Ciências, do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Área de concentração: Ensino de Ciências

Orientador (a): Anderson Altair Pinheiro de Macedo

Belo Horizonte  
Novembro 2019

B463t  
TCC

Benedito, Alexandra da Silva, 1981-

Trabalhando a sexualidade no ensino médio sob o olhar da afetividade [manuscrito] / Alexandra da Silva Benedito. - Belo Horizonte, 2019.

28 f., il.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Anderson Altair Pinheiro de Macedo

1. Biologia. 2. Afetividade. 3. Estudantes - Sexo. 4. Educação sexual. 5. Ensino Médio.

I. Macedo, Anderson Altair Pinheiro de. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD – 613.907

**Catálogo da Fonte** : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica<sup>†</sup>.)

\* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

ALEXANDRA DA SILVA BENEDITO

TRABALHANDO A SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DA AFETIVIDADE



**Dados de Identificação:**

ALUNO: ALEXANDRA DA SILVA BENEDITO

TÍTULO DO TRABALHO: *Trabalhando a sexualidade no ensino médio sob o olhar da afetividade*

**Banca Examinadora:**

Professor Orientador: Anderson Altair Pinheiro De Macedo  
Professor Examinador: Cristiane Mendes Da Silva Dantas

**Parecer:**

Aos *30* dias do mês de *novembro* de *2019*, reuniram-se na sala *502* do CECIMIG, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) aluno(a) *Alexandra da Silva Benedito*. Após a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e a banca fez considerações conforme formulário anexo:

Assim sendo, a banca considera o trabalho  aprovado  
 aprovado mediante modificações com entrega até 03/02/2020  
 reprovado. Agendamento de nova defesa até 27/02/2020

Belo Horizonte, *30* de *novembro* de *2019*

Assinatura da banca:

NOTA: *93*

Obs: no caso da banca indicar reformulações, o orientador deverá encaminhar ao colegiado, ao final do prazo estipulado, carta informando se as modificações foram feitas conforme recomendado pela banca examinadora. O colegiado, então, submeterá o parecer a aprovação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus Pai e a todos os Orixás, que me permitiram caminhar até aqui com força e coragem, “Ora ie iê ô mamãe Oxum”! Senhora do meu “Ori”. Gostaria de agradecer também a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para esse momento da minha vida. Por toda fonte de inspiração e motivação do meu trabalho diário, meus alunos amados. À minha família, que de alguma forma fez parte desse processo, principalmente ao meu marido Maclaud e minha filha Olívia, que compreenderam ao longo desses dois anos, com muito amor, paciência e afeto a importância dessa jornada. A minha tutora Ludmila Olandim por toda dedicação e carinho entregue a essa tarefa tão difícil e muitas vezes incompreendida que é a arte do ensinar e do aprender. E por fim, ao meu orientador Anderson A. P. Macedo por todo o apoio e colaboração prestados.

Este trabalho também contou com o apoio e colaboração do CECI, Curso de Especialização em Ensino de Ciências, CECIMIG (Curso de Ensino Ciências e Matemática), FaE (Faculdade de Educação) e da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), a todos o meu muito obrigada!

## **RESUMO**

O presente artigo busca resgatar, sob o olhar da afetividade, o tema da sexualidade em uma escola de Ensino Médio noturno da periferia de Belo Horizonte. Trata-se de uma experiência qualitativa, cujo objetivo principal é ouvir relatos dos alunos, quando estes são estimulados por um conteúdo relacionado. Mesmo diante dos avanços sociais e científicos do presente século, a sociedade ainda se vê diante de um cenário com altos índices de gravidez precoce, crescimento da taxa de IST's e intolerância a diversidade. A estes, ainda pode ser acrescentado o problema encontrado por muitos professores em abordar o assunto. Sob este olhar, pretende-se, resignificar através do diálogo e da afetividade, a importância do processo educativo e como esse é capaz de, construir pontes entre os sujeitos e os temas abordados no estudo da Biologia, apresentando, desta forma, uma possibilidade de que tais temas possam nortear melhor os nossos alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Diálogo. Afetividade. Sexualidade. Biologia. Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

The following article's true objective is to share some information's related to sexuality, discussed in the night High School located in the suburbs of Belo Horizonte. This is a qualitative experience, whose main objective is to hear the student's reports when they are stimulated by a related content. Nowadays with all the knowledge and the scientific resources, we continue seeing a high rate of early pregnancy, an increase of IST'S and a high level of diversity intolerance. Still really difficult for the students to share the information's, and also for the professors to speak about the related subject. From this point of view, it is intended to reframe, through dialogue and affection, the importance of the educational process and how it is able to build bridges between the subjects and the themes addressed in the study of Biology, thus presenting a possibility of that such topics can better guide our high school students

Keywords: Dialogue. Affectivity. Sexuality. Biology. High School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Perfil da coleta de dados	17
Tabela 2- Temas discutidos e Relatos obtidos	18



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCURSSÃO</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Tabelas</b>	<b>17</b>
<b>4.2 Relatos Descritos</b>	<b>18</b>
4.2.1. Turma 1°A	18
4.2.2. Turma 1°B	20
4.2.3. Turma 1°B	21
4.2.4. Turma 2° A	22
4.2.5. Turma3°A	23
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte integrante do Curso de Especialização em Ensino de Ciências de uma professora da Rede Pública de Ensino do estado de Minas Gerais. É apresentado aqui um trabalho de observação, reflexão e diálogo, em relação à sexualidade através dos temas curriculares das Ciências Biológicas no Ensino Médio e sob o olhar da afetividade. A pesquisa busca um maior entendimento acerca da visão de como os alunos do Ensino Médio noturno lidam com a sexualidade e suas abordagens. O tema é de extrema importância no que diz respeito à formação humana; porém, não é abordado explicitamente nos livros didáticos. Fez-se necessária a busca de uma nova forma de intervenção, utilizando os temas da base curricular como suporte da construção dos diálogos. Estes, por sua vez, buscam estimular os estudantes a manterem conversas informais sobre o assunto e mediadas pelo professor. Desta forma, a abordagem é feita da forma mais natural possível, tanto para os alunos quanto para o professor, tendo como retorno, impressões espontâneas, saudáveis e verdadeiras. A partir da intervenção, foi possível observar que os alunos se abriam de forma corajosa e buscavam maior entendimento e esclarecimento de todos os assuntos relacionados à afetividade humana, sobretudo, aqueles diretamente relacionados a diversidade, às IST's e aos Métodos Contraceptivos. Assim, abre-se caminho para um diálogo mais espontâneo à partir do momento em que tais falas são amparadas pelo respeito, pela aceitação da diversidade humana e por um bom relacionamento entre os alunos e entre estes e o professor.

## 2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

O exercício da licenciatura nos presenteia com momentos marcantes, momentos que nos mostram a cada dia os prazeres e desafios da nossa profissão. Como bem disse Paulo Freire,

*“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE, 2019, p.71)*

Desta forma, nos distanciar do modelo tradicional de ensinar, em que o aluno é considerado apenas espectador que copia o que se encontra no quadro e faz atividades do livro, buscamos a comunhão diária com nossos alunos através da arte de ouvir e de dialogar.

Nossa escola acolhe alunos do bairro 1º de Maio e região. Trata-se de uma região da periferia de Belo Horizonte, com altos índices de criminalidade e violência. É sabido que dentro da sala de aula, as relações de ensino/aprendizagem precisam passar por uma maior harmonia entre os estudantes e entre estes e o professor. Desta forma, apenas com o ouvir e dialogar, pretende-se estabelecer relações de confiança, de amizade e respeito que tornam possível abordar temas como a sexualidade e afetividade. O verbete afetividade pode ser definido da seguinte forma:

*Qualidade ou caráter daquele que é afetivo. Conjunto de fenômenos psíquicos que se revelam na forma de emoções e de sentimentos. Capacidade do ser humano de reagir prontamente às emoções e aos sentimentos. (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE)*

Como professora efetiva de Biologia nessa escola há quatro anos, venho observando que, na existência de uma relação de maior proximidade entre aluno-professor e aluno-aluno, o diálogo sobre o tema sexualidade se dá de forma muito mais didática, direta e sincera. Segundo FERREIRA e SIMÕES,

*“É por meio da afetividade que formamos nossos laços, ou seja, construímos vínculos tornando-nos mais felizes, pois através de relações sadias, naturalmente com equilíbrio, nossa personalidade e identidade, demonstra um sujeito independente se reconhecendo e aceitando*

*mutuamente, possuindo autoconhecimento e sendo livre*”. (FERREIRA e SIMÕES, 2015, p. 4)

Diante desse fato, toda a organização das aulas e temas abordados nesse trabalho foram previamente preparados com exemplos e/ou citações feitas para estimular os alunos em relação a aspectos ligados à sexualidade. Dentro dos assuntos abordados em Biologia – métodos contraceptivos, IST’s, fisiologia humana (sistemas reprodutores), células germinativas e somáticas, etc. – buscou-se, sempre que possível, relacionar e/ou contextualizar estes temas a aspectos da afetividade humana. Este experimento logrou maior êxito quando os assuntos eram direcionados, a saber: IST’s, Métodos Contraceptivos e diversidade da sexualidade humana. O verbete sexualidade pode ser definido como:

*Qualidade ou estado de ser sexual. Um Conjunto de todos os caracteres morfológicos e fisiológicos, externos ou internos, que os indivíduos apresentam, conforme o sexo a que pertencem. Conjunto de fenômenos da vida sexual. Exaltação ou recrudescimento do instinto sexual. Expressão do instinto sexual; atividade sexual. Segundo Freud (1856-1939), resultado de um complexo processo de desenvolvimento que começa na infância, passando por uma série de fases ligadas a diferentes funções corpóreas, até chegar à idade adulta. Nesse desenvolvimento, a criança passa por um período edipiano, momento em que estabelece um vínculo afetivo com a mãe e considera seu pai como rival. A idade em que a criança supera essa fase é muito importante para suas relações afetivas posteriores (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE)*

As discussões sobre aspectos da sexualidade humana são abordadas pelos alunos das mais diversas formas. Ao mesmo tempo em que um grupo discute alguns desses aspectos de forma mais séria e ordenada, ouvindo e respeitando as diferentes formas de pensamento, tem-se também outros grupos que fazem as clássicas piadas e levam o assunto mais na brincadeira, o que sempre irá requerer a intervenção saudável do professor. Um exemplo já observado é que, ao trabalhar o assunto micro-organismos, dando ênfase nas IST’s e nos métodos contraceptivos, sempre ocorrem as discussões sobre o tema sexualidade em seus mais diversos contextos. Como ressaltou Paulo Freire,

*“Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”.* (FREIRE, 2019, p.120)

Desta forma, o efeito mais positivo observado foi iniciar o tema com o diálogo, de forma inicialmente despretensiosa, mostrando que o conhecimento prévio do aluno é importante, mesmo que seja considerado “errado”, ele tem o seu valor, pois a partir dele, um leque de possibilidades se abre, trazendo novas vertentes com caminhos inesgotáveis.

Quando esse tema é trabalhado com uma turma de alunos mais jovens, eles demonstram muitas vezes, através de suas perguntas, uma preocupação maior em evitar uma gravidez do que a contaminação por uma IST. Alguns alunos relatam o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e o papel secundário que a camisinha vem ocupando hoje em dia em sua vida sexual. Segundo o Conteúdo Básico Comum (CBC), que é um dos documentos norteadores da educação na Rede Pública do estado de Minas Gerais, o tópico/habilidade 16.1 nos diz que é preciso

*“Reconhecer a sexualidade humana em seus aspectos culturais e biológicos”. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum, 2005)*

Já no detalhamento das habilidades 16.1, ele descreve a necessidade de

*“Compreender como as transformações orgânicas e comportamentais do adolescente são influenciadas por processos biológicos e pela cultura”. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum, 2005)*

O fato é que essas habilidades não se mostram suficientes para satisfazer as demandas dos nossos alunos, o que reforça ainda mais com os objetivos deste trabalho: observar e buscar compreender como a visão sobre a sexualidade, nos alunos do noturno, é formada.

Todos os anos presenciamos alunas abandonando a sala de aula por terem ficado grávidas, da mesma forma os alunos, porque agora, como futuros pais, precisam, mais do que nunca, de um trabalho para compor a renda da nova família. Os dados referentes ao período de 2006 a 2015 do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), nos diz que, o Brasil tem a sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul, empatando com Peru e Suriname, com um índice de 65 gestações para cada mil meninas de 15 a 19 anos. Também de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o Estado de Minas Gerais está em terceiro lugar

no ranking de gravidez precoce nos últimos 20 anos, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo e Bahia. Das estatísticas em relação às contaminações por IST's, destacam-se os dados da sífilis, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. As ocorrências desta infecção por transmissão sexual cresceram 603% em seis anos! O salto foi de 2.694 em 2007 para 18.951 em 2013. Assim esses dados vão na contra mão do que se esperava de uma população que, cada vez mais, tem à sua disposição informação e acesso à educação. Mesmo vivendo em um mundo globalizado, onde os meios de comunicação se tornaram mais acessíveis, tais como rádio, televisão e principalmente a internet, ainda nos deparamos com situações que nos remete a décadas atrás. Lá, o acesso à educação e a um sistema de saúde com preservativos sendo distribuídos gratuitamente para a população era precário ou inexistente. O fato é que ainda vemos nossos alunos sendo pais e mães precocemente. Doenças que há anos eram tidas como controladas estão novamente batendo à porta, ao mesmo tempo em que a intolerância à diversidade ganha voz. Esta constatação já foi feita por DICENSO E GRIFFTH;

*“Diversos estudos sobre o impacto de programas de educação sexual voltados para adolescentes vem mostrando que as estratégias de prevenção inspiradas nessa ideia não retardam a iniciação sexual, não aumentam o uso de métodos contraceptivos entre homens ou mulheres jovens, nem reduzem a gravidez na adolescência”. (DICENSO E GRIFFTH, 2002; apud BRASIL, 2006).*

Também observamos que, mesmo diante do avanço em relação à discussão do tema sexualidade, até hoje muitos educadores possuem dificuldade para trabalhar com o conteúdo. De acordo com MAIA,

*“Muitos educadores possuem dificuldades em orientar seus alunos, seja por razões pessoais, seja pela falta de informações específicas voltadas para a área da sexualidade e até mesmo por falta de orientação e de recursos metodológicos que os ajudem a compreender e realizar uma orientação adequada.” (MAIA et al., 2006).*

Esse quadro é permeado pelo fato de que, no Brasil, poucos são os cursos onde há disciplinas obrigatórias sobre sexualidade. Elas praticamente não existem nos cursos de Licenciatura e, quando existem, são oferecidas apenas em cursos de extensão ou de formação continuada. Assim, uma formação mais completa e

direcionada dos professores vem se tornando algo cada vez mais distante da realidade esperada. Fazer com que as práticas científicas sejam de fato compreendidas e, acima de tudo, façam sentido na vida cotidiana desses alunos, não é uma tarefa fácil de ser realizada. É difícil compartilhar a ideia de que nem toda ciência se faz apenas em um laboratório, com misturas de soluções coloridas, ou que seja restrita ao típico homem branco, geralmente barbudo, vestindo jaleco, usando óculos e de uma inteligência invejável, como se pode perceber no imaginário popular. É preciso compartilhar o conceito de que a ciência pode ser, sim, feita através do diálogo com os nossos interlocutores, ser compreendida e praticada; que ela pode transformar os sujeitos. A ciência é uma fonte de conhecimento inesgotável, plural e transformador, que pertence a todos e que pode ser praticada em todos os lugares e em diversas situações. Por isso, o referido trabalho apresenta um novo olhar em relação à construção da sexualidade através da afetividade e a forma como esse tema é abordado. Um olhar que não seja baseado apenas no livro didático, ou no reflexo de uma disciplina curricular obrigatória do curso de graduação. Esse novo olhar perpassa pelo campo do diálogo, onde, segundo Paulo Freire, “o diálogo começa na busca do conteúdo programático”.(FREIRE, 2019).

A chave, portanto, para “quebrar o gelo”, tornando o tema da sexualidade o mais natural possível a todos os espectadores, nas suas mais variadas crenças, culturas e conhecimento prévio é, sem dúvida alguma, o diálogo transparente. Metodologia esta, que é amparada por um bom relacionamento, como já foi dito, entre todos os envolvidos.

### 3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com turmas do Ensino Médio noturno, modalidades Ensino Regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), da Escola Estadual Professor Hilton Rocha, localizada à Avenida Cristiano Machado no bairro 1º de Maio em Belo Horizonte, MG. Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, buscando-se observar, compreender e refletir a riqueza do tema sexualidade e como este é visto por alunos de variadas faixas etárias e variadas culturas. Buscou-se permear tais diálogos pelos conteúdos da base curricular, tendo sempre a afetividade como mediadora desse processo. Segundo Minayo,

*“O sentido do conhecimento depende do contexto em que se manifesta”.*  
(MINIAYO, 1992, p. 342)

Desta forma, tem-se que o contexto passa a ser os adolescentes, jovens e adultos que participaram da pesquisa enxergam o tema da sexualidade.

Toda a coleta dos dados foi adquirida ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2019. Os temas trabalhados foram previamente selecionados de acordo com o ano e a matriz curricular exigida. Todos os exemplos dados foram propositalmente direcionados no que se diz respeito aos conteúdos abordados neste trabalho. Desta forma, o tema da sexualidade era trazido de uma maneira mais informal, fazendo com que os alunos se abrissem de modo mais espontâneo. Os relatos descritos foram anotados na medida em que os fatos aconteciam. Eles ocorreram de forma muito espontânea, através de diálogos ou de conversas resultantes de questionamentos dos próprios alunos acerca dos temas abordados ou de outras situações relacionadas à sexualidade. Os alunos em um ato de confiança e respeito vinham até a mim, na tentativa de se abrirem em relação a um assunto específico ou simplesmente na tentativa de um desabafo sobre uma situação por eles enfrentada.

Esse artigo valeu-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de uma seleção e organização de temas da base curricular que remetessem os alunos, através de exemplos e/ou observações, a um retorno sobre o tema da sexualidade. Todas as falas obtidas foram transcritas e organizadas em forma de relatos.

A pesquisa qualitativa tem muito valor e muito a acrescentar à ciência, pois lida diretamente com a capacidade de avaliar a fala, as experiências e as expectativas dos sujeitos. Através da pesquisa qualitativa, um novo panorama do



fato a ser estudado se abre, contribuindo para que a pesquisa quantitativa que possa surgir depois seja direcionada, atingindo maior eficiência e objetividade. Ainda sobre as especificidades de uma pesquisa qualitativa, vale citar GEERTZ e MINAYO:

*“Nas pesquisas qualitativas buscamos compreender os interlocutores de estudo como fenômenos imersos e constituintes de dada realidade social. Nesse sentido, os participantes do estudo fazem parte de redes de relações históricas, simbólicas, culturais e subjetivas” (GEERTZ, 2012; MINAYO, 2010).*

Então, de uma forma geral, as falas aqui transcritas foram colhidas após haver um estímulo por parte do professor para que manifestações se iniciassem dentro de sala de aula. Essas manifestações dos alunos eram espontâneas. Eles não tinham que responder a nenhuma pergunta, mas eram estimulados a questionar, a emitir seu ponto de vista. Resumidamente, a proposta foi:

1. Estimular os estudantes a emitirem sua opinião e/ou fazer comentários espontâneos sobre um tema previamente iniciado pelo professor, respeitando sempre o seu direito de fala e o conhecimento prévio apresentado por eles.
2. Fazer com que outros colegas respondessem as dúvidas ou fizessem seus próprios comentários. Para isso foi dada toda a liberdade de fala aos alunos, não questionando gírias ou termos por eles utilizado.
3. O professor sempre anotava rascunhos das falas dos alunos, aquelas que julgou ser mais pertinentes foram transcritas no presente trabalho.
4. O Professor apresentava algum tópico/aspecto do conteúdo que pudesse responder às dúvidas levantadas, ou que tivessem maior relação com as falas apresentadas, tentando contemplar a todas as participações.

#### 4. RESULTADOS E DISCURSSÃO

Na medida em que os alunos iam se sentindo cada vez mais parte do contexto, descreviam as mais diversas situações sem os pudores que muitas vezes são observados em uma sala de aula onde o número de alunos adultos e pais de família é maior. Acredito que essa característica acerca do tratamento do tema é o resultado de um contexto familiar e cultural, mais engessado. Esses alunos muitas vezes já passaram dos 40 anos, logo são provenientes de outro contexto cultural, social e familiar.

A pesquisa conta com um total de cinco relatos descritivos. Todos eles aconteceram dentro do espaço escolar, sendo que alguns foram obtidos dentro da sala de aula e outros no corredor ou pátio da escola e dentro do turno de trabalho que vai das 19:00 horas até as 22:15. Quatro de cinco relatos foram obtidos de turmas diferentes, sendo três do ensino regular e dois na EJA, com alunos cuja idade total variava entre dezesseis (somente alunos do ensino regular) e quarenta e dois anos (somente alunos da EJA). Todos os dados da pesquisa serão apresentados nas tabelas abaixo

##### 4.1 Tabelas

**Tabela 1. Perfil da coleta de dados**

<b>Turma Envolvida</b>	<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Média de alunos envolvidos</b>	<b>Local de obtenção do relato</b>	<b>Mês de obtenção do relato</b>	<b>Idade média dos alunos</b>
1° A	Regular	1 aluno	Sala de aula	Março de 2019	16 -18 anos
1° B	EJA	2 alunos	Sala de aula	Mai de 2019	18 – 42 anos
1° B	EJA	1 aluno	Pátio	Junho de 2019	18 – 42 anos
2° A	Regular	3 alunos	Sala de aula	Abril de 2019	16 -18 anos
3° A	Regular	1 aluno	Sala de aula e corredor	Mai de 2019	16 – 18 anos

**Tabela 2. Temas discutidos e Relatos obtidos**

<b>Turma envolvida</b>	<b>Tema trabalhado em sala</b>	<b>Tema Central do Relato</b>
1° A	Introdução à citologia – Células somáticas e germinativas	Métodos Contraceptivos
1° B	Metabolismo energético das células - Fermentação	IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e Sexualidade
1° B	Embriologia Animal	Sexualidade
2° A	Os cinco reinos vivos – Reino monera	Sexualidade, Métodos Contraceptivos e IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis)
3° A	Fisiologia Humana – Sistema reprodutor feminino e masculino	Sexualidade

## **4.2 Relatos Descritos**

### **4.2.1. Turma 1°A**

A turma 1° A é uma turma regular bem complexa, possui um total de trinta e nove matriculados, porém o número de alunos frequentes diariamente não passa de sete. A média de idade da sala varia entre 16 -17 anos. A turma apresenta um bom comportamento; porém, os poucos que comparecem as aulas são totalmente desinteressados, mostrando-se muitas vezes apáticos e incrédulos em relação ao seu papel como alunos e sujeitos na construção do conhecimento. As aulas nessa turma têm que ser muito bem planejadas para que seja possível alguma interação com os alunos. Nesse sentido, o planejamento aponta para o método do diálogo, baseando-me nas vivências destes. Os assuntos abordados em Biologia eram direcionados à temas ligados à sexualidade. Este direcionamento ocorria a partir do momento em que a professora aponta alguns exemplos previamente escolhidos, nesse caso específico, relacionado à citologia celular, porém o relato obtido foi sobre Método Contraceptivo. Em uma dessas aulas, aconteceu algo surpreendente!

#### **Alunos Envolvidos: um**

Durante uma aula sobre os tipos celulares e suas funções, a aluna A1 fez uma revelação surpreendente! Usei como exemplo as células reprodutoras masculina e feminina, ovócito e espermatozoide. O tema foi se desenvolvendo e falei sobre a reação do corpo e das células à longa exposição aos hormônios dando como exemplo os hormônios presentes nos contraceptivos do tipo pílula e também a pílula do dia seguinte. Falei sobre isso porque, ao longo dos últimos anos, tenho

ouvido dos alunos que o uso da pílula do dia seguinte vem sendo feito de forma indiscriminada. Esses jovens não fazem o uso de outros métodos contraceptivos convencionais, tais como camisinha feminina ou masculina. A pílula do dia seguinte é recurso utilizado toda vez que praticam sexo sem proteção adequada.

*Aluna 1: “Professora eu não sabia que o uso da pílula do dia seguinte poderia ser feito dessa forma. Eu não sabia que esse medicamento poderia ser usado apenas em situações “esporádicas”. Só no ano passado eu tomei essa pílula mais de 10 (Dez) vezes! É sério isso professora? Eu não sabia disso, para mim toda a vez que você tinha uma relação sem camisinha, você poderia usar a pílula sem problema algum e que isso não geraria nenhum tipo de problema ou resistência do corpo ao medicamento”.*

*Professora: “Sim é sério! Com o passar do tempo o corpo passa a se acostumar com essa ‘bomba’ de hormônios, e com o tempo ocorre a redução de sua eficácia, tornando se assim algo ineficiente e que não se presta mais para o objetivo proposto”.*

*Aluna 1: “- Credo professora, Deus que me livre...”*

Durante a fala da Aluna 1 os colegas seguiram olhando surpresos com tamanha abertura. Infelizmente, dois meses após essa aula, após observar que a Aluna A1 estava ausente a várias aulas, os colegas me relataram que ela estava grávida; dias depois ela compareceu a escola e confirmou a gravidez. Entretanto, dois meses depois ela abandonou os estudos juntamente com o namorado e pai da criança, que também estudava na escola, porém na modalidade EJA.

**Impressões sobre o relato:** Através desse relato, podemos perceber que práticas sexuais sem a devida proteção ainda fazem parte do cotidiano dos jovens, mesmo perante o acesso fácil às informações. Percebe-se, por meio das falas que a pílula do dia seguinte é de uso cotidiano e indiscriminado por parte de um grande número de estudantes. Da mesma forma, a utilização de uma proteção, seja de barreira física ou química, amplamente divulgado e de fácil acesso, também é negligenciada. Diante do exposto, vale citar Paulo Freire:

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2019, p.95).*

#### **4.2.2. Turma 1ºB**

A turma 1º B é da EJA. Trata-se de uma turma grande, com um total de quarenta e oito matriculados, dos quais, trinta e oito são frequentes. A média de idade da turma varia entre dezoito e quarenta e dois anos. Trabalhar nessa turma tem sido uma

experiência muito boa. Ela é muito unida e as aulas são sempre muito produtivas e descontraídas. É uma turma muito amiga e unida, algo bonito de se ver. Conversando com os alunos mais velhos, descobri que boa parte deles estudaram juntos no Ensino Fundamental, também na modalidade EJA em uma escola da região, Escola Municipal Mares Guias.

### **Alunos Envolvidos: dois**

Trabalhando com o tema fermentação, citei os fungos como os organismos responsáveis por este processo, sendo esta sua forma de obtenção de energia. Falei sobre a diversidade dos fungos, perpassando por aqueles unicelulares, cogumelos comestíveis e aqueles que são menos desejáveis, como *Cândida Albicans*, por exemplo. Desta forma, inseri o assunto no contexto da sexualidade. Nesse exato momento, o Aluno 1 fez a seguinte pergunta.

Aluno 1: *“Professora é esse fungo aí que causa a coceira vaginal?”*

Professora: *“Sim, Aluna 1, é esse fungo mesmo”*

Nesse momento, no fundo da sala, acompanhado por risos, ouvimos a seguinte fala de um outro aluno.

Aluna 2: *“Nem ligo, continuo gostando do mesmo jeito..., com coceira ou sem coceira (risos)”*.

A fala em questão foi de uma aluna mais velha, que possui uma faixa etária acima dos 40 anos e é assumidamente lésbica. Ao final da aula ela se aproximou da minha mesa e começou a conversar.

Aluna 2: *“Professora, desculpa aí a brincadeira viu”*.

Professora: *“Mas desculpar por que?”*

Aluno 2: *“Uai professora vai que a senhora não gostou.”*

Professora: *“Eu sinceramente não ligo para esse tipo de situação, respeito todos de forma igual.”*

Aluno2: *“Percebi, professora, que a senhora é super aberta para trabalhar qualquer assunto. Muitas pessoas não aceitam a gente do jeito que a gente é.”*

Professora: *“Mas Aluna 2, pelo o que eu tenho notado você se afirma sempre e não tem vergonha de ser o que você é!”*

Aluno 2: *“E não escondo mesmo viu professora, eu sou o que sou e não nego. Desde que me descobri eu nunca me escondi, mas infelizmente minha mãe não aceita de jeito nenhum. Mora eu, ela e o meu sobrinho de 11(Onze) anos juntos, ela tolera, mas não aceita. E isso é uma coisa que me deixa triste, porém não vou mudar a minha natureza por conta dela”*.

**Impressões sobre o relato:** Esse relato descreve um dos pontos que dificultam o trabalho e a compreensão de boa parte das pessoas em relação a importância do diálogo e dos estudos sobre a sexualidade. Proveniente de contexto familiar e cultural mais engessado a aluna do relato mesmo sendo feliz de ser quem é, sofre devido a não aceitação da mãe, que muito provavelmente é fruto de um momento histórico, familiar, social e cultural ainda mais rígido e conservador do que o da filha em questão.

#### **4.2.3. Turma 1ºB**

A turma 1º B do terceiro relato é a mesma 1ºB do relato anterior, possuindo as mesmas descrições e características que foram descritas anteriormente.

#### **Aluno Envolvido: um**

Muitos alunos do noturno encontram dificuldade em conciliar o horário da saída do trabalho e início da aula. A aluna 1, estava com esse problema, pois havia arrumado um emprego que a impedia de chegar a tempo de assistir o primeiro horário, e ela estava preocupada acerca da matéria dada. Durante o horário do intervalo ela me procurou e pediu para que explicasse a ela brevemente o tema dado. Relatei para ela que trabalhei com o tema DNA e sua composição e o papel que ele representa na transmissão do caráter hereditário. De repente, a aluna1 disse:

*Aluna 1: “Sabe professora eu sou “sapatão” e moro com a minha companheira. A minha irmã mais nova também é “sapatão”, sabe professora eu acho que isso está no DNA da minha família (risos). A minha companheira foi a pessoa que mais me incentivou a voltar a estudar. Fui morar no Rio de Janeiro com o meu pai e lá eu conheci ela. Morei lá uns três anos, mas aí resolvi voltar a morar em BH e ela voltou comigo.”*

Professora: *“E como é a sua relação com a sua família?”*

*Aluna 1: “É uma relação muito boa, a minha mãe é uma mulher sem igual. Eu tenho um irmão que é travesti e minha mãe nunca nos reprimou, ao contrário, ela aceita os filhos como são. Esse meu irmão é o mais velho e mesmo quando ele começou a se vestir como mulher, ela nunca questionou ou teve vergonha. Ela é uma pessoa muito iluminada e esclarecida, mesmo sem ter estudo.”*

**Impressões sobre o relato:** Esse relato descreve que, mesmo diante do avanço da intolerância à diversidade, quando o diálogo e a afetividade se fazem presentes, principalmente no seio familiar, toda diversidade será respeitada. A presença e o apoio da família é o grande diferencial desse relato, tendo a mãe como o principal

personagem dessa história de amor e afeto. Achei muito interessante o fato de a aluna reconhecer a possibilidade de que na sua família pode haver uma tendência genética relacionada à homossexualidade, já que o fato se apresentou para três irmãos.

#### **4.2.4. Turma 2° A**

A turma 2° A é uma turma regular relativamente pequena, com um total de vinte e seis matriculados e cerca de quinze frequentes. A média de idade da turma é de dezesseis a dezoito anos. A turma apresenta um bom comportamento, são muito educados e respeitosos durante as aulas e na grande maioria das vezes são muito participativos.

#### **Alunos Envolvidos: três**

É bem comum nas turmas mais jovens, os alunos apresentarem uma certa euforia quando trabalhamos os assuntos relacionados a sexualidade. O fato foi percebido ao trabalhar o tema “Reino Monera” com ênfase nos micro-organismos causadores de infecções sexualmente transmissíveis. Sem muitos pudores em relação ao tema, o Aluno1, fez a seguinte pergunta:

*Aluno 1: “Sobre esses tipos de infecções, é meio complicado; por que as vezes, (o aluno sinaliza com os dedos, fazendo o gesto de aspas ao falar a palavra; as vezes), dependendo da situação..., quando a gente tá com muito “tesão”, nem passa pela nossa cabeça o uso do preservativo como forma de proteção.”*

A espontaneidade com que eles levaram a conversa chamou a minha atenção. Eram alunos muito jovens e ainda do regular, ou seja, menores de idade. Dois deles já haviam estudado comigo no ano anterior. Em um momento a conversa tomou uma direção um pouco diferenciada, pois ouvi de um deles a seguinte fala:

*Aluno 2: “- O Sexo por sexo chega uma hora que não tem graça. A menina abre as pernas e fica lá parecendo um robô, e isso não dá nem “tesão” ”.*

A conversa continuou. Nesse dia, havia poucos alunos na turma, cerca de sete não se envolveram na conversa, mas percebi muitos sorrisos e cabeças se movimentando em sinal de concordância. Outros disseram, na oportunidade, que o sexo estava muito fácil, que às vezes nem precisa conversar direito “trocar uma ideia”, e isso não os instiga, como relatou o Aluno 3:

*Aluno 3: “- Sabe professora, a menina que não dá “mole”, aquela quietinha de moletom que senta lá no fundo da sala, então..., é essa que dá vontade de chagar*

*nela, é essa que instiga a gente. Ela “tira” a gente e isso dá mais vontade de correr atrás.”*

*Professora: “Então deixe-me entender bem a situação: vocês estão me dizendo que estão pensando como lá no meu tempo, em que a conquista vinha em primeiro lugar, é isso? Primeiro vem a conquista, vocês têm que saber que lutaram para conquistar a menina e depois o sexo?”*

*Alunos 1, 2 e 3: “Sim professora é isso mesmo.”*

*Aluno 2: “Fazer sexo com a menina conquistada é outra ‘vibe’ ”.*

**Impressões sobre o relato:** Nesse relato, foi possível perceber que além das relações sexuais típicas da curiosidade da idade, eles também buscam relações afetivas que tenham mais significado, para que o sexo seja mais prazeroso. Nesse contexto, o assunto do Reino Monera ficou esquecido por um tempo. Por outro lado, creio ser exatamente aí, no ouvir, que se constrói laços de amizade, respeito, diálogo e afetividade que tornam a prática educacional ainda viável.

#### **4.2.5. Turma 3ºA**

A turma 3º A é uma turma regular e pequena, com um total de dezoito alunos matriculados, sendo onze frequentes. A média de idade da turma varia entre dezessete e dezenove anos. A turma apresenta um bom comportamento, são educados e respeitosos, porém são um pouco apáticos.

##### **Alunos Envolvidos: um**

Com essa turma estava trabalhando fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino. Nesse caso, gosto de explorar como fatores emocionais influenciam o funcionamento do nosso sistema fisiológico, principalmente no que diz respeito à sexualidade humana. Apenas uma aluna se envolveu diretamente na discussão. Ao dar início a aula, perguntei à turma qual sistema eles gostariam de estudar primeiro, o feminino ou o masculino. A Aluna 1 respondeu, erguendo o braço:

*Aluna 1: “Professora é claro que vai ser o aparelho masculino, o feminino eu já estou cansada de ver.”*

*Professora: “Pessoal é isso mesmo que vocês querem? Porque só a aluna 1 é que está falando sobre o assunto.”*

*Turma: “Sim professora pode ser o masculino mesmo.”*

Ao iniciar o tema, abordei como aspectos emocionais influenciam nossos hormônios, ligados, por exemplo, à excitação sexual. Essa foi a minha ‘dica’, a



maneira encontrada por mim, para que a turma se engajasse numa conversa. A Aluna 1, pronunciou se novamente:

*Aluna 1: “Professora, eu mesma já fiquei com outras meninas, mas foi só para experimentar, estava com muito “tesão” mesmo, mais foi só curiosidade, porque eu não sou homossexual.”*

Professora: *“Hoje em dia ‘Aluna 1’, essa prática entre os jovens da sua geração é mais comum do que pensamos.”*

*Aluna 1: “Sabe professora estávamos em uma festa, e eu já tinha bebido um pouco, fiquei só para experimentar, tem um tanto de amigas minhas já também já ficaram com outras meninas.”*

**Impressões sobre o relato:** Mesmo depois de encerrada essa conversa, a Aluna 1, por conta própria e se sentindo confiante, me procurou e revelou que no momento está vivendo um relacionamento homo afetivo e que está muito feliz com o mesmo. Ela pode não ter tido coragem de declarar para a turma, mas penso que sem esta intervenção, essa aluna nunca teria compartilhado comigo sua intimidade. Fazendo-o, creio que ela inicia um processo de aceitar-se com mais facilidade, para então o declarar à sociedade. Por fim, este último relato descreve que a sexualidade, quando intermediada pelo diálogo e a afetividade é capaz de construir laços e relações de conhecimento entre o sujeito e o mundo no qual ele pertence e se reconhece.

## 5. CONCLUSÃO

Dialogar sobre sexualidade, afetividade e relações humanas em um mundo tão bombardeado de informações pode parecer, para algumas pessoas, algo desnecessário nos dias de hoje. Porém, esta pesquisa demonstrou exatamente o contrário. É preciso que o diálogo exista e se faça presente cada vez mais na composição do ato de educar. Ele é um dos principais meios de construção do processo de interação entre os sujeitos. É através dele que as relações professor e aluno serão firmadas e as vias de comunicação estabelecidas.

Quebrar as barreiras ainda existentes dos tradicionais métodos de ensino, principalmente no que se diz respeito à formação de professores e como esses se comportam em relação a alguns temas, se faz necessário. Entender que o “sistema” ainda é bastante falho, não pode tornar-se justificativa para a manutenção de métodos que somente distanciam professores de seus alunos. É preciso que esses alunos sintam encorajados a participar do processo educacional! Que possam emitir a sua real opinião sem medo de serem repreendidos e/ou acusados de estarem errados. É iminente a necessidade de fazer com que o ensino de Ciências Naturais e Biologia se torne mais plural, didático e acessível.

Na atualidade, a escola e seus professores assumiram praticamente toda a educação do indivíduo. Desta maneira, ouvir, encaminhar, estimular o diálogo a abertura, a contraposição de ideias de forma respeitosa, torna-se um caminho essencial. As dificuldades encontradas pelos professores para abordar o assunto da sexualidade não podem tornar-se entrave para que ela seja exposta. Verifica-se que possuir acesso à internet, fazer uso de mídias sociais ou ter uma televisão em casa, não necessariamente mantém o indivíduo bem informado. Os relatos revelam que muitos dos nossos alunos não se incomodam de não usarem preservativos e/ou a ‘pílula do dia seguinte’ nas suas relações. Muitos, ainda, sofrem dentro do contexto familiar, quando a conversa é a aceitação em relação a sua orientação sexual. No entanto, quando há um estreitamento dos laços professor-aluno, verifica-se que ao menos algum diálogo torna-se possível.

Acredito que um novo olhar, amparado sempre pela primazia de um bom relacionamento, foi a ferramenta norteadora de todo esse processo. Muitas situações que até hoje são vistas como verdadeiras barreiras na compreensão e na transmissão do conhecimento científico, podem ser revistas e/ou repensadas. Isso

pode ocorrer tanto por parte do aluno, quanto por parte dos professores e até mesmo por parte da família, pois todos nós somos sujeitos em formação. Somos eternos aprendizes.

Dentro desse contexto, os alunos tornaram-se capazes de se reconhecerem dentro do processo ensino-aprendizagem, assumiram o seu lugar de fala, reconhecendo sua importância em um processo que vai além do cognitivo. Desta forma, o diálogo torna-se uma ponte que conecta o conhecimento científico à vivência prática de nossos alunos, transportando-os para um mundo em que tal conhecimento realmente faça sentido.

## 6. REFERÊNCIAS

ANHAS, Danilo de Miranda; ROSA, Karina Rodrigues Matavelli e SILVA, Carlos Roberto de Castro e. **AFETIVIDADE E PRÁXIS TRANSFORMADORA NA PESQUISA QUALITATIVA**. *Psicol. Soc.* [online]. 2018, vol.30, e173315

FERREIRA, Michelly de Carvalho. SIMÕES, Alexsandra do Nascimento **REFLEXÕES SOBRE AFETIVIDADE X SEXUALIDADE COMPREENSÕES E DIÁLOGOS NA ESCOLA**. In: CONEDU (Congresso nacional de educação), II., 2015, Campina Grande. Paraíba. Editora Realize.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Edição 68°. Rio de Janeiro/São Paulo:Editora Paz e Terra, 2019. 256 pp.

**Geertz, C.** (2012). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro:LTC.

**IENCI Investigações em Ensino de Ciências**, v.21, n.1, 2016. Porto, M. L. O., & Teixeira, P. M. M. A articulação da tríade CTS: Reflexões sobre o desenvolvimento de uma proposta didática aplicada no contexto da EJA.

MAIA et al. **Guia de orientação** (1994)

Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum – Biologia** (2005). Educação Básica – Ensino Médio (1ano ao 3ano).

SILVA, Karla Firmino da. **Pedagogia da sexualidade: O papel do professor**. João Pessoa, 2016. Monografia (Graduação). UFPB/CE

NOVAK, Elaine. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual nas escolas**. Paraná, 2013. Monografia (Especialização). UFTPR.

<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=sexualidade> “Acessado em ‘Maio’ de 2019”.

<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7310&ed=1267&f=5>.

“Acessado em ‘Agosto’ de 2019”.

<https://nacoesunidas.org/brasil-tem-setima-maior-taxa-de-gravidez-adolescente-da-america-do-sul/> “Acessado em ‘Abril’ de 2019”.

<https://noticias.r7.com/minas-gerais/videos/minas-gerais-esta-em-ranking-de-gravidez-precoce-27032019> “Acessado em ‘Setembro’ de 2019”.

<https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer/> “Acessado em ‘julho’ de 2019”.